

## MACHADO PENSADOR

O fascínio que a obra de Machado de Assis exerce sobre seus leitores – para além do valor estético de que nos menores detalhes é portadora –, nos mais diversos gêneros que ele adotou para se expressar, deve-se sem dúvida a uma exatidão que aproxima a atividade do escritor do trabalho do escultor. Não é à toa que essa comparação, no território da poesia, foi adotada pelos poetas parnasianos, contemporâneos da maturidade do grande escritor.

O domínio técnico da expressão linguística, o pensamento claro, incisivo, a grande capacidade de uma ironia fina – com que se entrega muitas vezes à interpretação do leitor –, a erudição incomum e certa dose de humor estão entre as qualidades de sua prosa, e mesmo de seus versos.

Afora a esplêndida faculdade de criar quadros, cenas e sequências fictícias, aquém da consciência que tinha do material linguístico que manipulava, Machado de Assis foi grande observador da cena social, histórica e política de seu tempo. O suposto absentismo, que lhe é às vezes atribuído, não resiste a um exame acurado de sua obra. A partir da observação de seu ambiente, ele produziu pensamento – e, frequentemente, ao fazer isso, saltou do particular ao universal; são incontáveis as passagens em que ele assume ares de filósofo. Reforçam essa impressão o gosto que ele tinha pelos ensinamentos morais e a frequência com que cita (ou cria) ditos aforismáticos.

Tinham-se passado quinze anos da morte do escritor, em 1908, quando apareceu, em 1923, recolhidos por “Rubião”, os *Pensamentos de Machado de Assis* sobre a “Mulher... amor e pecados”. Em 1925, apareceram os *Conceitos e pensamentos*, coligidos por Júlio César da Silva, e, ainda, em 1942, o *Pensamento vivo de Machado*

MIRANDA, José Américo. Machado pensador.

*de Assis*. Essas são as três obras registradas por J. Galante de Sousa, na *Bibliografia de Machado de Assis* (1955). De lá para cá, muitas outras coleções apareceram.

Até mesmo seu pensamento crítico pode ser exposto em fragmentos, por meio de recortes em sua prosa, como o fez José Aderaldo Castello, no volume que preparou para a coleção Nossos Clássicos, da editora Agir: *Machado de Assis: crítica*.

Neste número da *Machadiana Eletrônica*, temos o prazer de publicar a mais recente coletânea de pensamentos do grande escritor, recolhidos e organizados (cronologicamente) pela Profa. Leticia Malard.

José Américo Miranda

Editor

Vitória, 5 de setembro de 2018